



# Principais dificuldades dos catadores de lixo de Petrolina, PE, e Juazeiro, BA

*Main difficulties of garbage collectors at Petrolina, PE, and Juazeiro, BA*

**Raissa Rachel Salustriano da Silva<sup>[a]</sup>, Paloma Clementino da Cruz Lubarino<sup>[b]</sup>,  
Geisa Mayana Miranda de Souza<sup>[c]</sup>**

<sup>[a]</sup> Bióloga, Pós-Graduanda em Gestão Ambiental, Mestranda da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Petrolina, PE - Brasil, e-mail: raissasalustriano@yahoo.com.br

<sup>[b]</sup> Bióloga, Pós-Graduanda em Gestão Ambiental das Faculdades Montenegro, Petrolina, PE - Brasil, e-mail: paloma.ccl@hotmail.com

<sup>[c]</sup> Graduanda do curso de Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Pernambuco (UPE), bolsista da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE - Brasil, email: geisamayana@yahoo.com.br

---

## Resumo

O rejeito (lixo) é um conjunto heterogêneo de elementos desprezados que assumem um caráter depreciativo e que gera inúmeros problemas ambientais; por isso, ele suscita muitos debates. Dentre eles estão os aspectos sociais de pessoas que utilizam a coleta do lixo como forma de driblar a exclusão socioeconômica (escassez de oportunidades de inserção profissional). Essa coleta para reciclagem acontece principalmente pela ação de catadores de lixo, vinculados ou não a uma associação. Esses profissionais necessitam de pesquisas que os ajudem no exercício das suas atividades e que alertem a sociedade quanto às melhores formas de participar desse trabalho tão importante. Nesse sentido, este trabalho visou a fazer uma caracterização socioeconômica dos catadores de lixo das cidades de Petrolina, PE, e de Juazeiro, BA, listar os principais problemas encontrados no cotidiano e detectar qual destes é o mais crítico. Constatou-se que a maioria é do sexo feminino, possui baixa escolaridade, coleta vários tipos de materiais que pesam entre 200 e 300 kg, obtendo com eles cerca de R\$ 200. Os principais problemas apontados foram a insuficiência da remuneração recebida, os problemas de saúde adquiridos durante as coletas e as violências sofridas. A baixa remuneração foi destacada como o mais crítico.

**Palavras-chave:** Lixo. Reciclagem. Catadores. Caracterização socioeconômica.

### **Abstract**

*The waste (garbage) is a heterogeneous set of despised elements which assume a derogatory character and generate many environmental problems; that's why it raises many debates. Among them are the social aspects of people that use garbage collection as a way to circumvent the socio-economic exclusion (lack of opportunities for employability). This collection for recycling occurs primarily by the action of scavengers, linked or not to an association. These professionals need research to help them in carrying out their activities and to alert society about the best ways to participate in this important work. In this sense, this work aimed at making an economic characterization of the garbage collectors of the cities of Petrolina, PE, and Juazeiro, BA, listing the major problems encountered in daily life and identify which of these is most critical. It was found that the majority are female, have low education, collect various types of materials that weigh between 200 and 300 kg, yielding about R\$ 200. The main problems mentioned were: the inadequacy of the remuneration received, the health problems acquired during the surveys and the violence suffered. Low pay was highlighted as the most critical problem.*

**Keywords:** *Trash. Recycling. Garbage. Socioeconomic characterization.*

### **Introdução**

O lixo, também conhecido como “rejeito”, é tecnicamente chamado de resíduos sólidos urbanos (RSU). Esses resíduos são um conjunto heterogêneo de elementos desprezados durante um dado processo, e pela forma como são tratados, assumem um caráter depreciativo, sendo associados à sujeira, repugnância, pobreza, falta de educação e outras conotações negativas. Partindo dessa premissa, o lixo não pode ser deixado em qualquer lugar. Além dessa questão existem outras mais importantes, que são as concernentes ao ambiente. Nesse âmbito dos problemas ambientais, o lixo é um dos assuntos mais abordados e de difícil resolução, já que é impossível não produzi-lo. Essa preocupação se torna maior especialmente em grandes centros urbanos de países subdesenvolvidos. Segundo Larrea (1999), a geração de RSU é proporcional ao crescimento populacional, suscita uma maior demanda por serviços de coleta pública e esses resíduos, se não coletados e tratados adequadamente, provocam efeitos diretos e indiretos na saúde, além da degradação ambiental.

Em função disto, há muitas discussões a respeito dessa problemática e, como fruto desses debates, existem alguns documentos, tais como o capítulo 21 do documento final produzido na Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), a Eco-92. Nele, fica evidenciada a preocupação mundial em relação aos problemas ligados aos RSU, estabelecendo a solução destes como um dos principais compromissos da humanidade para as futuras gerações o desenvolvimento sustentável, que deverá conciliar justiça social, eficiência econômica e equilíbrio ambiental (ONU, 1999). Há também as diretrizes da Agenda 21, que seguem as recomendações da CNUMAD e indicam como estratégias para o gerenciamento adequado de RSU: a minimização da produção de resíduos; a maximização de práticas de reutilização e reciclagem ambientalmente corretas; a promoção de sistemas de tratamento e disposição de resíduos compatíveis com a preservação ambiental; a extensão de cobertura dos serviços de coleta e destino final (MMA, 1999).

O aumento na geração de RSU é um problema atual e crescente em diversos países da América Latina, particularmente mais grave em países com maiores demandas e menor oferta de serviços de limpeza pública (ACURIO et al., 1997). Não se sabe ao certo a quantidade de RSU produzida que não é coletada, estimando-se que não são recolhidos de 30% a 50% dos resíduos gerados nas cidades dos países em desenvolvimento (OPS, 1993). As pesquisas realizadas por Acurio et al. (1997) apontam uma taxa de geração per capita diária de 0,3 a 0,8 kg/habitantes/dia de resíduos sólidos domiciliares (RSD) e de 0,5 a 1,2 kg/habitantes/dia de resíduos sólidos municipais (RSM – provenientes da geração residencial, comercial, institucional e de pequena indústria e artesanato), sendo a média regional deste último de 0,92 kg/habitantes/

dia. Pesquisas atuais demonstram o aumento dessa geração de lixo por dia, passando agora para 1,0 a 1,2 kg/habitante/dia, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada no Brasil em 1996; a mesma pesquisa aponta que 79,9% dos domicílios particulares permanentes tinham o lixo coletado (IBGE, 2007).

Entretanto, o acesso à coleta no Brasil apresenta características de desigualdades, conforme a região. Em 2005, o Nordeste apresentava a menor taxa de lixo coletado (59,7%) e a região Sudeste a maior, com 90,1% (IBGE, 2007). Porém, assim como a coleta, a destinação desse lixo deve ser estrategicamente pensada. A reciclagem é um sistema de recuperação de recursos projetados para recuperar e reutilizar resíduos, transformando-os novamente em substâncias e materiais úteis à sociedade, que poderíamos denominar de matéria secundária. Outro conceito bastante difundido de reciclagem é que ela é, na sua essência, uma forma de educar e fortalecer nas pessoas o vínculo afetivo com o meio ambiente, despertando o sentimento do poder de cada um para modificar o meio em que vivem (CALDERONI, 1996).

Capucha (1998) concluiu que no Brasil, assim como no mundo inteiro, a sociedade passa por “distanciamento econômico”, e nesse tipo de sistema de exclusão muitos acabam enfrentando escassez de oportunidades de inserção profissional, tendo que recorrer a métodos alternativos para sobreviver, como a coleta de materiais. A coleta de materiais recicláveis acontece principalmente pela ação de catadores de lixo, vinculados ou não a uma associação. Esses profissionais necessitam de pesquisas para ajudá-los no exercício das suas atividades, bem como alertar a sociedade quanto à melhor forma de colaborar nesse trabalho, que é imprescindível tanto para os profissionais da coleta quanto para o meio ambiente.

Nesse sentido, este trabalho visa a fazer uma caracterização socioeconômica dos catadores de lixo das cidades de Petrolina, PE, e de Juazeiro, BA, bem como abordar quais são os principais problemas encontrados no cotidiano e detectar entre eles qual é o mais crítico.

## **Materiais e métodos**

A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de um questionário (Figuras 1 e 2), o qual foi dividido em duas partes. Na primeira parte as questões visavam à caracterização socioeconômica dos catadores, a partir dos seguintes aspectos: sexo; faixa etária; escolaridade; tempo em que exerce a atividade de coleta de lixo; locais onde realiza a coleta; tipos de materiais vendidos; frequência com que são vendidos; peso do material vendido; valor obtido nesta venda; quantas pessoas vivem dessa renda; se recebem benefícios sociais do governo.

A segunda parte do questionário versava sobre as principais dificuldades encontradas pelos catadores de lixo, e nela constavam as seguintes questões: a remuneração adquirida com a venda dos materiais é suficiente para sustentar sua família?; adquiriu problemas de saúde decorrente dessa atividade?; sofreu alguma violência no exercício da profissão?; já sofreu algum preconceito enquanto coletava?; quantas horas geralmente trabalha por dia?; envolve seu(s) filho(s) ou outra(s) criança(s) menor(es) na coleta?; está associado a alguma cooperativa?; acredita faltar apoio da comunidade e do poder público na coleta seletiva do lixo?; acredita ser importante a implantação de uma coleta seletiva em Petrolina e Juazeiro?; Há consequências da proibição da coleta de materiais no “Raso da Catarina” (lixão localizado na cidade de Petrolina)?; é fácil encontrar pontos de venda?; acha que o preço pago pelos materiais é justo?; dessas temáticas abordadas, qual é a mais crítica?

Os questionários foram aplicados por estudantes do curso de pós-graduação em Gestão Ambiental da Faculdade Monte Negro e as entrevistas realizadas entre os dias 7 e 25 de agosto de 2009. Os 32 catadores entrevistados (18 em Petrolina e 14 em Juazeiro) foram abordados nos locais em que vendem os materiais recicláveis, localizados nos bairros João de Deus, Gercino Coelho, José e Maria, Jardim Amazonas e São Gonçalo, na cidade de Petrolina; e nos bairros Argemiro, Codevasf, Malhada da Areia, Tabuleiro e Itaberaba, na cidade de Juazeiro. Os dados foram tabulados e, a partir da soma das respostas de cada uma das questões abordadas, foi possível estabelecer quantos catadores estavam em cada um dos patamares afixados para múltipla escolha (eles podem ser observados nas tabelas) estabelecidos para cada parâmetro. Por exemplo, para o parâmetro “faixa etária”, foram estabelecidos os seguintes patamares: até 20 anos, de 20 a 40 anos e acima de 40 anos.

<b>Principais dificuldades dos catadores de lixo de Petrolina - PE e Juazeiro - BA</b>			
<b>Parte I - Caracterização socioeconômica dos catadores</b>		<b>Parte II - Principais dificuldades</b>	
<p><b>1. Sexo:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Feminino</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino</p> <p><b>2. Faixa etária:</b></p> <p><input type="checkbox"/> até 20 anos</p> <p><input type="checkbox"/> de 20 a 40 anos</p> <p><input type="checkbox"/> acima de 40 anos</p> <p><b>3. Escolaridade:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto</p> <p><input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo</p> <p><input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto</p> <p><input type="checkbox"/> Ensino Médio completo</p> <p><input type="checkbox"/> Apenas alfabetizado</p> <p><input type="checkbox"/> Não foi alfabetizado ou não respondeu</p> <p><b>4. A quanto tempo exerce a atividade:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Menos de 1 ano</p> <p><input type="checkbox"/> De 3 anos</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 10 anos</p> <p><input type="checkbox"/> Não respondeu</p> <p><b>5. Materiais vendidos:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Papel</p> <p><input type="checkbox"/> Papelão</p> <p><input type="checkbox"/> PET</p> <p><input type="checkbox"/> Alumínio</p> <p><input type="checkbox"/> Vidro</p> <p><input type="checkbox"/> Todos os materiais</p> <p><input type="checkbox"/> Não responderam</p> <p><b>6. Onde coleta materiais?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Supermercados</p> <p><input type="checkbox"/> Hospitais</p> <p><input type="checkbox"/> Escolas</p> <p><input type="checkbox"/> Residências</p> <p><input type="checkbox"/> Outras opções</p>	<p><b>7. Frequência da venda do material:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Diariamente</p> <p><input type="checkbox"/> Semanalmente</p> <p><input type="checkbox"/> Mensalmente</p> <p><input type="checkbox"/> Não respondeu</p> <p><input type="checkbox"/> Outra opção</p> <p><b>8. Peso do material vendido por mês:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Até 50 kg</p> <p><input type="checkbox"/> 50 kg a 100 kg</p> <p><input type="checkbox"/> 100 a 200 kg</p> <p><input type="checkbox"/> 200 a 300 kg</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 300 kg</p> <p><b>9. Valor recebido pelo material vendido por mês:</b></p> <p><input type="checkbox"/> 10 a 50 reais</p> <p><input type="checkbox"/> 51 a 100 reais</p> <p><input type="checkbox"/> 101 a 200 reais</p> <p><input type="checkbox"/> 201 a 300 reais</p> <p><b>10. Quantas pessoas vivem dessa renda:</b></p> <p><input type="checkbox"/> 1 pessoa</p> <p><input type="checkbox"/> 2 pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> 3 pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> 4 pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> 5 pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> 6 pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 6 pessoas</p> <p><b>10. Recebem benefícios sociais do governo:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Não recebe</p> <p><input type="checkbox"/> Bolsa escola</p> <p><input type="checkbox"/> Bolsa família</p> <p><input type="checkbox"/> Outro benefício</p> <p><input type="checkbox"/> Não respondeu</p>	<p><b>1. A remuneração adquirida com a venda dos materiais é suficiente para sustentar sua família?</b></p> <p><input type="checkbox"/> É mais que o necessário</p> <p><input type="checkbox"/> É o suficiente</p> <p><input type="checkbox"/> É pouco</p> <p><b>2. Adquiriu problemas de saúde decorrentes dessa atividade?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Agravei problemas de saúde já existentes</p> <p><input type="checkbox"/> Não adquiri nenhum problema</p> <p><b>3. Sofreu alguma violência no exercício da profissão?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim, violência verbal</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, violência física</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca sofreu violência</p> <p><b>4. Geralmente trabalha quantas horas por dia?</b></p> <p><input type="checkbox"/> 6-8 horas por dia</p> <p><input type="checkbox"/> 8-10 horas por dia</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 10 horas por dia</p> <p><b>5. Já sofreu algum preconceito enquanto coletava ou por ser conhecido o exercício da coleta?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim, algumas vezes</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, com frequência</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca sofreu preconceito</p> <p><b>6. Você acaba tendo que envolver seus filhos ou outras crianças menores na coleta?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim, mas as crianças continuam indo à escola</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, por isso as crianças não vão à escola</p> <p><input type="checkbox"/> Não tenho crianças trabalhando comigo</p>	<p><b>7. Você está associado a alguma cooperativa?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim, o trabalho fica mais lucrativo assim</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, mas não obtive benefícios</p> <p><input type="checkbox"/> Não sou associado</p> <p><b>8. Falta apoio da comunidade e do poder público na coleta seletiva do lixo?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Falta apoio, mas não faz tanta diferença</p> <p><input type="checkbox"/> Falta apoio, ele seria muito importante</p> <p><input type="checkbox"/> Tenho apoio na comunidade onde coleta</p> <p><b>9. O que você acha da proibição de coletar material no Raso da Catarina?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Tive uma redução na coleta após a proibição</p> <p><input type="checkbox"/> Não tive dificuldade de trabalhar após a proibição</p> <p><input type="checkbox"/> Não coletava material no Raso da Catarina</p> <p><b>10. Seria importante a implantação de uma coleta seletiva em Petrolina?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><b>11. É fácil encontrar pontos de venda?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><b>12. Acha que o preço pedido pelos materiais é justo?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>

**Figura 1** - Questionário aplicado aos catadores de lixo, composto de: parte I - caracterização socioeconômica dos catadores; parte II - principais dificuldades encontradas pelos catadores de lixo

**Qual em sua opinião é o principal problema?**

( ) Preço injusto pago pelos materiais;

( ) Remuneração adquirida insuficiente;

( ) Adquirir problemas de saúde;

( ) Sofrer violências;

( ) Carga horária de trabalho;

( ) Sofrer preconceito;

( ) Ter de envolver criança(s) menor(es) na coleta;

( ) Não estar associado a alguma cooperativa;

( ) Faltar apoio da comunidade e do poder público na coleta;

( ) Proibição da coleta de materiais no Raso da Catarina;

( ) Falta de um sistema de coleta seletiva;

( ) Dificuldade em encontrar pontos de venda.

**Figura 2** - Questionário sobre os principais problemas encontrados pelos catadores de lixo

A interpretação dos dados foi realizada tendo como base a predominância de catadores de lixo em cada um dos patamares, para cada parâmetro investigado, estabelecendo assim um quadro sobre a situação socioeconômica e sobre as principais dificuldades da população de catadores de materiais recicláveis das já mencionadas cidades.

## Resultados e discussão

A partir dos resultados obtidos nas entrevistas, foram elaboradas tabelas que abordam separadamente cada um dos aspectos socioeconômicos do questionário. Para a caracterização socioeconômica, os primeiros pontos detectados foram: que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino (Tabela 1) e estavam na faixa etária acima de 40 anos de idade (Tabela 2).

**Tabela 1** - Divisão dos catadores de lixo por gênero

Sexo	n.	%
Feminino	19	59,4
Masculino	13	40,6
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

**Tabela 2** - Faixa etária dos catadores de lixo

Faixa etária	n.	%
Até 20 anos	1	3,1
De 20 a 40 anos	8	25,0
Acima de 40 anos	23	71,9
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Quanto à escolaridade dos catadores de lixo, verificou-se que 53,1% não sabem ler e nem escrever, enquanto que 25% sabem ler e escrever, 9,4% possuem o ensino fundamental incompleto, 3,1% concluíram o ensino fundamental, 9,4% têm o ensino médio incompleto e nenhum dos entrevistados concluiu o ensino médio (Tabela 3).

**Tabela 3** - Escolaridade dos catadores de lixo

<b>Escolaridade</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Não foi alfabetizado	17	53,1
Apenas alfabetizado	8	25,0
Ensino fundamental incompleto	3	9,4
Ensino fundamental completo	1	3,1
Ensino médio incompleto	3	9,4
Ensino médio completo	0	–
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

A Tabela 4 demonstra que o tempo que os catadores exercem a atividade de coleta é variado, com 18,7% na atividade a menos de um ano, sendo que a maioria declarou trabalhar com “catação” de dois a três anos (59,4%), seguida por três a seis anos (21,9). Nenhum dos entrevistados trabalha com coleta há mais de seis anos.

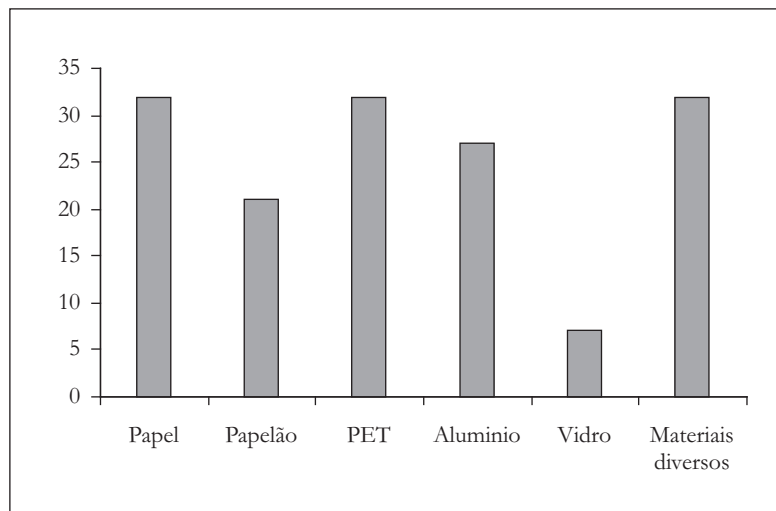
**Tabela 4** - Tempo de exercício da atividade de coleta

<b>Tempo</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Menos de um ano	6	18,7
De dois a três anos	19	59,4
Entre três e seis anos	7	21,9
Mais de seis anos	0	–
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

No que diz respeito aos materiais recolhidos, a maioria recolhe o papel e a garrafa PET, por serem os materiais mais abundantes (Gráfico 1). Como pode ser observado na Tabela 5, a maioria desses materiais, segundo os catadores, é coletado em residências.

Quando perguntados qual a frequência com que vendiam o material, 59,4 % optaram por outra opção de venda, 34,4% vendem semanalmente, enquanto apenas 6,3% costumam vender os materiais coletados diariamente (Tabela 6). De acordo com a Tabela 7, pode ser observada uma grande variedade no peso dos materiais recolhidos mensalmente pelos catadores: 40,6% recolhe até 300 kg, 34,4 % dos entrevistados recolhe de 100 a 200 kg, 12,5% coleta até 50 kg, 9,4% recolhe de 50 a 100 kg, e 3,1% conseguem juntar mais de 300 kg por mês.

Na Tabela 8 estão representadas as variações de valores recebidos pelos catadores, em que nenhum dos catadores entrevistados recebem menos de R\$ 50/mês, 12,5% disseram receber pelo material vendido de R\$ 51 até R\$ 100, 50% dos catadores entrevistados ganham até R\$ 200/mês, 28,1% declaram receber até R\$ 300/mês, enquanto apenas 9,4% conseguem receber mais de R\$ 300 pelo material vendido. É possível observar na Tabela 9 que geralmente (53,1% dos catadores entrevistados) mais de seis pessoas vivem de renda obtida pelos catadores de lixo, recebendo como complemento auxílios do governo, como a Bolsa Família (53,1%) e a Bolsa Escola (40,6%) (Tabela 10).



**Gráfico 1** - Tipos de materiais mais vendidos pelos catadores de lixo

**Tabela 5** - Locais de coleta materiais dos catadores de lixo

Locais	n.	%
Supermercados*	6	18,7
Hospitais*	9	28,1
Escolas*	7	21,9
Residências*	10	31,3
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

\* As respostas foram unânimes no sentido de que a coleta é realizada em vários locais; pedimos então que citassem o mais representativo quantitativamente

**Tabela 6** - Frequência da venda do material pelos catadores de lixo

Frequência	n.	%
Diariamente	2	6,3
Semanalmente	11	34,4
Mensalmente	0	–
Outra opção*	19	59,4
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

\* Dentre os 19 entrevistados que optaram por “outra opção”, 17 responderam que vendem quinzenalmente

**Tabela 7** - Peso do material vendido por mês pelos catadores de lixo

<b>Peso</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Até 50 kg	4	12,5
50 a 100 kg	3	9,4
100 a 200 kg	11	34,4
200 a 300 kg	13	40,6
Mais de 300 kg	1	3,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

**Tabela 8** - Valor recebido pelo material vendido por mês pelos catadores de lixo

<b>Valor</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
R\$ 10 a R\$ 50	0	—
R\$ 51 a R\$ 100	4	12,5
R\$ 101 a R\$ 200	16	50,0
R\$ 201 a R\$ 300	9	28,1
Superior a R\$ 300	3	9,4
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

**Tabela 9** - Número de pessoas que vivem da renda mensal dos catadores de lixo

<b>Número de pessoas</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
1 pessoa	0	—
2 pessoas	1	3,1
3 pessoas	0	—
4 pessoas	6	18,7
5 pessoas	6	18,7
6 pessoas	2	6,3
Mais de 6 pessoas	17	53,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>



**Tabela 10** - Benefícios sociais do governo, recebidos pelos catadores de lixo

<b>Benefícios</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Não recebe	0	–
Bolsa Escola	13	40,6
Bolsa Família	17	53,1
Outro benefício	2	6,3
Não respondeu	0	–
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Os catadores relataram na Tabela 11 que na maioria dos casos (75%) o valor obtido pela venda dos materiais é insuficiente para o sustento de suas famílias. Poucos (25%) acreditam que ganham o suficiente.

**Tabela 11** - Suficiência da remuneração adquirida com a venda dos materiais

<b>Suficiência</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
É mais que o necessário	0	–
É o suficiente	8	25
É pouco	24	75
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Quando perguntados a respeito dos problemas de saúde ocorridos no exercício da atividade, 56,3% dos catadores afirmaram ter problemas. A maioria diz apresentar problemas de dores na coluna e doenças de pele, adquiridos por conta do esforço repetitivo, como agachamento na coleta e exposição excessiva ao sol (Tabela 12).

**Tabela 12** - Catadores que adquiriram problemas de saúde decorrente dessa atividade

<b>Problemas de saúde</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Sim*	18	56,3
Agravei problemas já existentes	11	34,3
Não adquiri nenhum problema	3	9,4
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

\*Deste grupo, a maioria relatou problemas de coluna resultantes dos movimentos repetitivos e problemas de peles pela prolongada exposição ao sol.

Quando perguntados se haviam sofrido algum tipo de preconceito, 84,4% afirmaram que sim (Tabela 13). A maioria dos catadores afirmou ter sofrido algum tipo de violência verbal (81,3%) ou física (12,5%) no exercício da atividade (Tabela 14).

**Tabela 13** - Violência sofrida por catadores de lixo durante o exercício da profissão

Violência sofrida	n.	%
Sim, violência verbal	26	81,3
Sim, violência física	3	12,5
Nunca sofreu violência	2	6,3
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

**Tabela 14** - Preconceitos sofridos enquanto coletava ou por simplesmente ser conhecido como catador

Preconceitos sofridos	n.	%
Sim, algumas vezes	5	15,6
Sim, com frequência*	27	84,4
Nunca sofreu preconceito	0	—
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

\* Todos afirmaram sofrer preconceito, tanto durante as coletas quanto em momentos em que não estavam coletando, pelo simples fato de exercer a profissão

Em relação à jornada de trabalho, a maioria trabalha 8 horas/dia, como se verifica na Tabela 15. Quando perguntados se crianças (filhos ou outros) ajudam na coleta do material, 90,6% responderam que não. Muitos afirmaram manter as crianças na escola para permanecer com o auxílio do governo. Apenas 9,4% confirmam que contam com o auxílio de crianças, mas que elas não deixaram de frequentar a escola (Tabela 16).

**Tabela 15** - Carga horária diária dos catadores de lixo

Carga horária	n.	%
6 a 8 horas/dia	29	90,6
8 a 10 horas/dia	3	9,4
Mais de 10 horas/dia	0	—
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

**Tabela 16** - Envolvimento de crianças (filhos ou não) na coleta

Envolvimento de crianças	n.	%
Sim, mas as crianças continuam indo à escola*	3	9,4
Sim, por isso as crianças não vão à escola	0	–
Não tenho crianças trabalhando comigo*	29	90,6
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

\* Em ambos os casos, a maioria afirmou manter as crianças na escola para não perder o benefício social do governo

Na Tabela 17 observa-se que 53,1% dos entrevistados afirmam que não fazem parte de nenhuma cooperativa; neste caso, os catadores alegam que o pagamento da taxa mensal, cobrado pelas cooperativas, muitas vezes é o fator limitante para não se associarem; 37,5% já participaram, no entanto não obtiveram benefícios; e, por fim, 9,4% participam e crêem que o trabalho torna-se mais lucrativo.

**Tabela 17** - Catadores participantes de cooperativa

Participação em cooperativa	n.	%
Sim, o trabalho fica mais lucrativo assim	3	9,4
Sim, mas não obtive benefícios	12	37,5
Não sou associado*	17	53,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

\* Os não associados abordaram que o pagamento da taxa mensal muitas vezes é o fator limitante para não se associarem

Com relação ao apoio da comunidade e do poder público oferecido à classe de catadores, 56,3% afirmam ter o apoio da comunidade onde coletam e 43,7% dos catadores entrevistados dizem faltar apoio (Tabela 18). Dos catadores abordados, 96,9% entendem ser importante o apoio comunitário e governamental, por meio da implantação de um sistema de coleta seletiva (Tabela 19).

O “Raso da Catarina” é um lixão, localizado no bairro José e Maria, em Petrolina, no qual os catadores de lixo da referida cidade costumavam realizar suas coletas, até que a prefeitura municipal resolveu transformar o lixão em aterro controlado, proibindo os catadores de fazer coletas. Quanto a essa questão, 46,9% dos catadores demonstraram ter tido uma diminuição de material coletado, enquanto todos os outros (53,1%) não realizavam coletas no “Raso da Catarina” e, por isso, não tiveram prejuízos (Tabela 20). Isso mostra que todos os entrevistados que coletavam no referido local tiveram problemas em realizar a coleta depois da proibição.

Os catadores (84,4%) disseram encontrar facilmente pontos de vendas (Tabela 21), porém a maioria (56,3%) não crê que o preço pago seja justo (Tabela 22).

**Tabela 18** - Apoio da comunidade e do poder público na coleta seletiva do lixo

<b>Apoio da comunidade</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Falta apoio, mas não faz tanta diferença	0	–
Falta apoio, ele seria muito importante	14	43,7
Tenho apoio na comunidade onde coleteo	18	56,3
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

**Tabela 19** - Necessidade de implantar um sistema de coleta seletiva

<b>Implantação de coleta seletiva</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Sim	31	96,9
Não	1	3,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

**Tabela 20** - Consequências da proibição de coletar materiais no lixão “Raso da Catarina”

<b>Proibição da coleta de materiais no Raso da Catarina</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Tive uma redução na coleta após a proibição*	15	46,9
Não tive dificuldade de trabalhar após a proibição	0	–
Não coletava material no Raso da Catarina	17	53,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

\* Todos os catadores relataram o fato de não terem recebido o treinamento e o auxílio prometido pela Prefeitura Municipal de Petrolina, quando houve a proibição de coletar no “Raso da Catarina” (lixão da cidade de Petrolina)

**Tabela 21** - Necessidade de implantar um sistema de coleta seletiva

<b>Implantação de coleta seletiva</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Sim	31	96,9
Não	1	3,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

**Tabela 22** - Opinião dos catadores quanto ao preço pago pelos materiais

<b>Preço justo</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Sim	14	43,7
Não	18	56,3
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Dentro de todas as problemáticas abordadas, quando perguntados qual a principal dificuldade encontrada na atividade de lixo, os pontos mais citados foram: a insuficiência da remuneração recebida, os problemas de saúde adquiridos durante as coletas e as violências sofridas, como pode ser visto na Tabela 23.

**Tabela 23** - Principais problemas encontrados pelos catadores de lixo

<b>Principais problemas</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Remuneração adquirida insuficiente	9	28,1
Adquirir problemas de saúde	4	12,5
Sofrer violências	6	18,7
Carga horária de trabalho	0	–
Sofrer preconceito	4	12,5
Ter que envolver criança(s) menor(es) na coleta	0	–
Não estar associado à alguma cooperativa	0	–
Faltar apoio da comunidade e do poder público na coleta	0	–
Proibição da coleta de materiais no “Raso da Catarina”	6	18,7
Falta de um sistema de coleta seletiva	2	6,3
Dificuldade em encontrar pontos de venda	0	–
Preço injusto pago pelos materiais	1	3,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

## Conclusão

A caracterização socioeconômica dos catadores mostra que a maioria é do sexo feminino, possui mais de 40 anos, alfabeta e em geral exerce a atividade de coleta de lixo há dois ou três anos. Coletam em média de 200 a 300 kg/catador/mês, obtendo cerca de R\$ 200, e em grande parte dos casos essa é a principal renda utilizada para sustentar as famílias (que possuem em média seis pessoas), contando apenas com o auxílio de benefícios sociais do governo.

Das dificuldades encontradas pelos catadores, destacam-se a insuficiência da remuneração para o sustento da família, a aquisição de problemas de saúde decorrentes da atividade e a exposição à violência e/ou ao preconceito; assim, conclui-se que os catadores de lixo de Petrolina e Juazeiro enfrentam inúmeros problemas.

## Referências

- ACURIO, G. et al. **Diagnóstico de la situación del manejo de los residuos sólidos municipales en América Latina y el Caribe**. Washington, DC: Banco Interamericano de Desarrollo/Organización Panamericana de La Salud, 1997.
- CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. São Paulo: Humanitas, 1996.
- CAPUCHA, L. M. A exclusão social e acesso ao emprego: paralelas que podem convergir. **Sociedade & Trabalho**, n. 3, p. 61-69, 1998.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios de 2007**: microdados. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 9 ago. 2009.
- LARREA, C.; BARRETO, M. **Acompanhamento das mudanças das percepções da população resultantes das ações do programa Bahia Azul**. Relatório técnico de pesquisa. Salvador: Secretaria de Recursos Hídricos Saneamento e Habitação/ Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, 1999.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Agenda 21 Brasileira**: bases para a discussão. Brasília: MMA, 1999.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Environmentally sound management of solid waste and sewage-related issue in 1999**. Disponível em: <<http://www.un.org>>. Acesso em: 26 ago. 2009.
- ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD – OPS. **Nuestro Planeta, Nuestra Salud**: informe de la Comisión de Salud y Medio Ambiente de la OMS. Washington, DC: OPS, 1993. Publicación Científica 505.

Recebido: 25/01/2010

*Received:* 01/25/2010

Aprovado: 26/03/2010

*Approved:* 03/26/2010